Estado da arte sobre as práticas de ensino da composição musical em IES brasileiras

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: COMPOSIÇÃO

Rogério Tavares Constante
UFPel - rogerio_constante@hotmail.com

James Correa Soares
UFPel - james.correa@ufpel.edu.br

Felipe Merker Castellani
UFPel - felipe.castellani@ufpel.edu.br

Carlos Walter Alves Soares
UFPel - carloswasoares@gmail.com

Resumo: Neste trabalho, são examinadas publicações nacionais que discutem, questionam e/ou apresentam práticas de ensino da composição musical no âmbito das instituições de ensino superior brasileiras. Pretende-se, com este estudo, sintetizar as principais reflexões sobre o tema, em publicações nacionais, e apresentar um panorama atual do seu estágio. Ficou evidente que, embora tenhamos encontrado reflexões importantes e significativas, este é um campo que ainda possui diversas lacunas, tanto em publicações que relatem e discutem as práticas de ensino da composição nas várias regiões do país, como em aprofundamentos conceituais e teóricos.

Palavras-chave: Composição. Pedagogia da composição. Educação musical. Ensino superior.

The State of the Art of the Pedagogical Practices of Music Composition in Brazilian Higher Education Institutions

Abstract: In this paper we analyse national publications where the subject discussed is the pedagogical practices of musical composition in Brazilian higher education institutes. We will synthesize the principal thoughts about the subject discussed in national publications, and will present an updated panorama of the published references in the area. It is evident, although we indeed found significative ideas and positions, that there still a large void to be fill with new researches on the pedagogical practices of musical composition in many regions of the country and on the development of conceptual ideas for the area.

Keywords: Composition. Composition pedagogy. Music Education. University studies.

1. Introdução

O ensino da composição musical está presente em diversas instituições de ensino superior brasileiras. Com a consolidação dos cursos de graduação em música no Brasil a partir da década de 70, a formação de novos compositores no âmbito acadêmico ganhou importância e, progressivamente, vem ocupando mais espaço. Nos tempos atuais, a formação de compositores nas universidades adquiriu uma abrangência maior, como o locus do ensino

da composição musical. Entretanto, a reflexão sobre este contexto e suas práticas não acompanhou essa expansão. Para Velloso,

> no contexto em que nos encontramos, a ação — o ensino da composição, a formação de novos compositores — se impõe antes que qualquer esforço de reflexão se desenrole satisfatoriamente. [...] Comparamos currículos, adaptamos, cortamos ou incorporamos conteúdos, e vamos levando o barco adiante, muitas vezes sem saber para onde ruma (VELLOSO, 2010).

A atenção com o rumo em que esse "barco" do ensino da composição musical segue, no âmbito acadêmico brasileiro, parece ser premente. Em *Por uma pedagogia da composição musical*, Chaves aponta para a carência de definições sobre "a aquisição do saber compositivo" no ensino de graduação e pós-graduação brasileiro. Segundo Chaves, "pouco se tem refletido sobre uma pedagogia da composição musical acadêmica e é necessário fazê-lo para que seus pontos de desafio, que também são inúmeros e vários, venham à percepção do compreensível e também nos ensinem algo" (CHAVES, 2010, p.82).

Em diversas publicações brasileiras dos últimos anos as questões sobre o ensino da composição e sobre o próprio métier do(a) compositor(a) são abordadas e discutidas a partir de contextos e práticas de compositores(as) e locais específicos. O estudo e a reflexão sobre o contexto nacional e, portanto, mais abrangente do ensino da composição musical é uma tarefa árdua e que - como sugere Velloso - deverá ser enfrentada coletivamente. É por meio da soma de esforços que se poderão constituir as bases para um aprofundamento epistemológico do ensino da composição musical no Brasil.

Este trabalho pretende contribuir para esta tarefa, apresentando um mapeamento dos textos científicos brasileiros, publicados em anais de congressos, periódicos e livros. Este panorama de publicações, examina e desvenda o conhecimento já elaborado e aponta os temas e enfoques mais pesquisados e as lacunas existentes. Para tanto, fizemos um estudo do tipo estado da arte.

> Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada "estado da arte", recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um "estado da arte" sobre "Formação de Professores no Brasil" não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área (ROMANOWSKI, 2006, p. 39).

O primeiro procedimento foi analisar os títulos e resumos de trabalhos nos anais de congressos (ANPPOM, SIMPOM, ENCUN) e periódicos (Música Hodie, PerMusi, Opus, Revista da ABEM). Foram analisados todos os bancos de dados destas fontes, disponíveis

pela internet, e relacionados com as subáreas: Composição Musical e Educação Musical. Utilizamos como critério para as buscas os títulos que tivessem alguma ligação com o tema "ensino da composição musical". Também analisamos trabalhos que não estão nesta delimitação de congressos e periódicos, mas que foram referenciados nos textos selecionados por este critério. Na seção seguinte, apresentamos a síntese dos textos encontrados e que estão mais diretamente relacionados ao nosso tema.

2. Análise e síntese dos textos

Com o intuito de estabelecer uma metodologia organizacional ao corpo de livros e artigos coletados nesta etapa da pesquisa estabelecemos um conjunto de categorias relacionadas ao tema principal de cada artigo/livro. Estas categorias não são excludentes, os trabalhos analisados normalmente abrangem tópicos relacionados a várias categorias e foram incluídos em todas as categorias consideradas pertinentes. Estabelecemos cinco categorias a saber: pesquisa em composição, prática pedagógica geral, prática pedagógica específica, filosofia da pedagogia composicional e prática/métier composicional.

Em pesquisa em composição estão os trabalhos sobre desenvolvimento, crítica e método em pesquisa na área de composição (CHAVES, 2010; FERRAZ, 2015).

Em prática pedagógica incluímos os trabalhos relacionados a prática pedagógica em sala de aula, diferenciando-os em duas subcategorias: geral e específica. Na prática pedagógica geral colocamos os textos que falam em práticas aplicáveis de modo abrangente em aulas de composição (CUNHA, 1999; FERRAZ, 2005, 2015; REZENDE, 2018) e em prática pedagógica específica os que propõe ou descrevem práticas localizadas em um contexto pedagógico específico (LIMA, 1999, 2012, 2014; BARRETO, 2012; BERTISSOLO *et al.*, 2016).

Em filosofia da pedagogia composicional estão os trabalhos relacionados a conceitos e teorias (LIMA, 1999, 2012, 2014; BARRETO, 2012; FERRAZ, 2005, 2015; PITOMBEIRA, 2011; CHAVES, 2010; VELLOSO, 2010; BARRETO, 2012; ANGELO; ZANATTA, 2017;).

Por fim em prática/*métier* composicional incluímos os textos que falam sobre a prática e técnicas composicionais (FERRAZ, 2015; BERTISSOLO *et al.*, 2016).

A seguir sintetizamos alguns trabalhos selecionados que representam um recorte da produção nacional trabalhada nesta etapa de nossa pesquisa.

Em *Ernst Widmer e o Ensino de Composição Musical na Bahia*, Lima (1999, p.3) apresenta os "subsídios teóricos para uma abordagem dos processos de construção do conhecimento composicional", apontando para uma histórica relação entre a pedagogia e a teoria composicional, bem como uma breve revisão da literatura diretamente voltada para o ensino de Composição com foco nos seguintes autores: Austin e Clark (1989), Steffa (1991), Benjamin (1987), Grela (1988), Paccione (1990), Herbert Brün (1986) e Enslin (1995). O autor aborda, de modo mais específico, os elementos definidores da pedagogia composicional de Ernst Widmer através de seus escritos sobre a pedagogia da composição, entrevistas com ex-alunos(as) e a análise de proposições características da obra de Widmer, tais como "as leis da organicidade e da inclusividade" (LIMA, 1999, p.4).

No *Teoria e prática do compor I*, Lima reúne uma série de textos sobre composição musical, tomando como foco de observação a questão do ensino da composição na UFBA. Nesta obra o autor discute conceitos e visões do ensino da composição de compositores/professores(as) da "primeira geração pós-Widmer" (LIMA, 2012, p.36), tais como Jamary Oliveira, Fernando Cerqueira, Lindembergue Cardoso, Agnaldo Ribeiro e Wellington Gomes.

No segundo livro da série Teoria e prática do compor, o autor traz uma série de reflexões sobre a prática composicional, seus campos teóricos relacionados e sobre o ensino da composição. No capítulo *Parte C: Alguns Recortes Da Experiência*, é colocada em evidência a fala do professor de composição apresentando situações e conceitos de seu cotidiano. O autor ressalta a questão da transição do modo de composição 'baseada em exemplo' para o de composição 'baseada em regras', questão esta considerada entre 'as principais a serem enfrentadas no início da formação em composição' (LIMA, 2014, p.211).

Barreto (2012) apresenta as estruturas curriculares do curso de composição da UFBA e discute questões como a "experiência cultural", "diagnósticos do curso" e "processos do aprender". Parte da pesquisa foi realizada através de entrevistas com estudantes e professores que vivenciaram o curso entre os anos de 1971 e 2010. Também são apresentados dados relativos aos índices de conclusão, evasão, vinculação e retenção de alunos, e uma pesquisa de opinião com estudantes egressos (BARRETO, 2012, p.10).

Liduino Pitombeira, em seu artigo *Paradigmas para o ensino da composição musical nos séculos XX e XXI* (PITOMBEIRA, 2011), apresenta uma revisão teórica de seis textos referenciais para o ensino da composição: *Learning to Compose*, de Larry Austin e

Thomas Clark (1989), *Materials and Techniques of Twentieth-Century Music*, de Stefan Kostka (2006), *Techniques of Twentieth-Century Composition*, de Leon Dallin (1974), *Creative Music Composition*, de Margaret Lucy Wilkins (2006), *Techniques of the Contemporary Composer*, de David Cope (1997) e *Simple Composition*, de Charles Wuorinen (1994). Após a discussão sobre as diferentes abordagens e "diante da falta e livros-texto dedicados ao ensino da composição, em língua portuguesa" (PITOMBEIRA, 2011, p.49), o autor apresenta algumas iniciativas de pesquisa que visam "suprir lacunas relativas a procedimentos composicionais contemporâneos" (Idem), em especial a criação de um manual de Práticas Composicionais Contemporâneas utilizado na Universidade Estadual do Ceará, Universidade Federal da Paraíba e na Universidade Federal de Campina Grande.

Celso Loureiro Chaves, no artigo *Por uma pedagogia da composição musical* (CHAVES, 2010), apresenta reflexões sobre possíveis linhas de pensamento para a pesquisa sobre/da pedagogia da composição musical. O autor apresenta "sete inquietações que aparecem como pontos de desafio na busca por uma pedagogia da composição" (CHAVES, 2010, p.84): a) estrutura e da forma; b) tempo; c) escolha de alturas; d) criação e percepção; e) gerenciamento das fontes; f) da composição à análise e da análise à composição; f) repertório. Estes pontos de desafio são identificados e discutidos como possíveis perspectivas de investigação para a pesquisa no meio acadêmico brasileiro. Estas questões (pontos de desafios) lançam luzes em alguns horizontes sobre os quais a nossa pesquisa muito provavelmente irá se debruçar.

Antônio Carlos Borges Cunha, no artigo *O Ensino da Composição Musical na era do Ecletismo* (CUNHA, 1999) reflete sobre os dilemas do ensino da composição musical, sobretudo nos cursos de graduação, caracterizados pelo ecletismo estilístico, estético e técnicos. O autor aponta que a problemática no ensino da composição está centrada em três pontos principais: Ecletismo estilístico e técnico, que abrangeria os múltiplos interesses e vertentes da música pós-moderna; Perfil dos(as) alunos(as), divididos em Indefinidos, Aparentemente Definidos e Definidos, classificação que se refere à convicção quanto ao estudo da música e da vertente estética da qual pertencem; Currículo e diretrizes dos cursos de composição, ao lado de um investimento na extensão acadêmica, como o nicho no qual as peculiaridades dos dois primeiros pontos são tratados. Nas conclusões do trabalho, o autor aponta para a necessidade do ensino da composição estar desvinculado do posicionamento

estético do(a) professor(a). Este deve orientar dentro dos interesses estéticos dos(as) alunos(as), deixando seus valores e "desvalores" em segundo plano.

Silvio Ferraz, no artigo *Considerações sobre a avaliação composicional* (FERRAZ, 2005) aborda e problematiza a questão da avaliação sob a ótica do Compositor/professor(a). O artigo questiona os modos de avaliação pautados em julgamento. O autor se baseia na idéia da composição musical como um plano de imanência, a partir do qual o professor fará a sua leitura/avaliação do trabalho. Finalmente, ressalta que o

> compositor-professor deve estar munido de um tanto de técnicas, de um tanto de conhecimento analítico de partituras, de um repertório musical de amplo espectro, âmbito este que só pode ser parcialmente coberto com passeios constantes pelas áreas as mais diversas como a etnomusicologia, a harmonia (do canto gregoriano à música mais recente das ruas e das salas de concerto), a filosofia, a literatura, música e tecnologia, cinema e a mais recente produção musical (FERRAZ, 2005, p.39).

Em *Composição musical como campo de diálogo: para além das disciplinas*, Ferraz (2015) propõe um debate conceitual para pensar a composição musical dentro de um jogo que articula diferentes áreas, entendendo a composição musical como um espaço interdisciplinar com implicações técnicas, poéticas e legitimadoras. O autor defende que, nos estudos pós-graduados, é mais interessante escapar de tendências legitimadoras e trabalhar a poética e seu universo de relações.

No ensaio *De Composição*, Luciano Zanatta e Bruno Angelo, discutem e problematizam o conceito de "composição musical", que na opinião dos autores, "por ser aquele mais institucionalizado e pretensamente abrangente em relação à criação musical e sonora, carece de problematização no meio acadêmico" (ANGELO; ZANATTA, 2017, p.1). Os autores propõem um debate plural mais amplo sobre o ensino de composição musical, sem apresentar conclusões prescritivas.

No ensaio *O ensino da composição musical na universidade brasileira contemporânea: indagações preliminares* (VELLOSO, 2010), o autor levanta uma série de questões e faz uma reflexão sobre o ensino da composição musical no âmbito das IES brasileiras. O autor faz uma breve digressão histórica para contextualizar o ensino da composição musical e propõe um debate sobre a importância dos cursos de composição musical na universidade brasileira.

Marisa Rezende, em uma entrevista realizada pelo crítico musical João Marcos Coelho (REZENDE, 2018), aponta para uma compreensão do ensino da composição musical

que almeja contemplar tanto questões relativas ao treinamento de técnicas e processos musicais, quanto a questões relativas às possibilidade de ampliação perceptiva e do horizonte conceitual dos(as) estudantes. A compositora cita três postulados básicos do ensino da composição musical: 1-) acompanhar o trabalho dos(as) alunos(as) de maneira a promover ampliações de percepção/escuta; 2-) acompanhar os(as) aluno(as) de maneira a libertar suas vozes interiores por meio da música; 3-) colocar os(as) alunos(as) a par de como se estruturam certos processos: estruturar texturas, timbres, dinâmica como elemento formal. Rezende, desenvolveu em seu pós-doutorado uma análise de discursos entre professores(as) e alunos(as) de composição na University of Keele (1991-1992), na Inglaterra.

3. Considerações finais

O presente trabalho apresenta algumas resultantes do projeto de pesquisa "As práticas de ensino da composição musical em instituições de ensino superior brasileiras", desenvolvido no Centro de Artes da UFPel. Nesta etapa, realizou-se um estudo do estado da arte, almejando sistematizar a bibliografia existente na área, a partir da qual pode-se constatar algumas temáticas centrais, as quais nos serviram como categorias classificatórias do material analisado. As cinco categorias são: a pesquisa em composição; as práticas pedagógicas tanto gerais, quanto específicas; aspectos filosóficos e conceituais da pedagogia composicional; e apontamentos sobre o métier composicional.

Grande parte das publicações estudadas estão de alguma forma vinculadas à Universidade Federal da Bahia (UFBA). Do compositor e professor da UFBA, Paulo Costa Lima, destacamos três importantes livros: Ernst Widmer e o Ensino de Composição Musical na Bahia (1999); Teoria e prática do compor I: diálogos de invenção e ensino (2012); e Teoria e prática do compor II: diálogos de invenção e ensino (2014).

A partir das temáticas elencadas no presente estudo buscaremos em uma próxima etapa, compreender de que forma se configuram as grades curriculares e as práticas docentes e discentes em diferentes IES brasileiras, contribuindo assim, com o produção bibliográfica e intelectual ainda pouco numerosa na área da pedagogia da composição musical no Brasil.

Referências:

ANGELO, B.; ZANATTA, L. De composição. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 27., Campinas, 2017.

AUSTIN, Larry, CLARK, Thomas. *Learning to Compose: Modes, Materials and*

Models of Musical Invention. Dubuque: University of North Texas, 1989. 251 p.
BARRETO, E. O. *O ensino de composição do curso de graduação da universidade federal da Bahia: uma visão panorâmica de práticas e processos*. Salvador, 2012. 305 p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.
BENJAMIN, Thomas. On Teaching Composition. *Journal of Music Theory Pedagogy*, Norman-Oklahoma, v. 1, p. 57-76, 1987.
BERTISSOLO, G.; RIOS, V.; PEREIRA, G. C. V.; SILVA, I. G. Desenvolvendo ferramentas para o ensino de composição a partir de um processo colaborativo entre intérprete, compositores e computador. In: CONGRESSO DA ANPPOM. 26., Belo Horizonte, 2016.
BRÜN, Herbert. *My words and where i want them*. London: Princelet, 1986. 158 p.
CHAVES, C. G. L.. Por uma pedagogia da composição musical. In: Vanda Bellard Freire. (Org.). *Horizontes da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010, v. 1, p. 82-95.
COPE, David. *Techniques of the Contemporary Composer*. New York: Schirmer, 1997. New Directions in Music. 7 ed. Long Grove: Waveland Press, 2001.
CUNHA, A. C. B. O ensino da composição musical na era do ecletismo. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 12., Salvador, 1999.
DALLIN, Leon. *Techniques of Twentieth Century Composition: A Guide to the Materials of Modern Music*, 3 ed. Dubaque, Iowa: WM. C. Brown, 1974.
ENSLIN, Mark. *Teaching Composition:Facing the Power of the Respondent*. Urbana 1995. Tese (Doutorado em Música). School of Music, University of Illinois. 130 p.
FERRAZ, Silvio. Composição musical como campo de diálogo: para além das disciplinas. *Revista da Fundarte*, Montenegro, n.29, p.150-159, 2015.
_____. Considerações sobre avaliação composicional. *Revista Música Hodie*, Goiania, v.5, n.2, p.27-41, 2005.
KOSTKA, Stefan. *Materials and Techniques of Twentieth-Century Music*, 3 ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2006.
LIMA, P. C. *Ernst Widmer e o Ensino de Composição Musical na Bahia*. Salvador: Fazcultura/Copene, 1999.
_____. *Teoria e prática do compor I: diálogos de invenção e ensino*. Salvador: EDUFBA, 2012.
_____. *Teoria e prática do compor II: diálogos de invenção e ensino*. Salvador: EDUFBA, 2014.
PACCIONE, Paul. Critical Thinking for Composers. *Journal of Music Theory Pedagogy*, Norman-Oklahoma, v. 4/1, p. 73-84, 1990.
PITOMBEIRA, Liduíno. Paradigmas para o Ensino da Composição Musical nos séculos XX e XXI. *Opus*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 39-50, jun. 2011.
REZENDE, Marisa. *Uma conversa franca com Marisa Rezende*. Campinas: CPFL, 2018. Disponível em: https://www.institutocpfl.org.br/2018/03/23/39438/. Acesso em 30/03/2018
STEFFA, John. The Nature of Musical Knowledge: Production, Transmission and Creativity. *ART Revista da Escola de Música e Artes Cênicas da UFBA*, Salvador, n. 18, p. 89-95, 1991.
ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v.6, n.19, p.37-50, 2006.
VELLOSO, R. C. O ensino da composição musical na universidade brasileira contemporânea: indagações preliminares. *Anais do I Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música*, Rio de Janeiro, 2010.
WILKINS, Margaret Lucy. *Creative Music Composition: The Young Composer's Voice*. London: Routledge, 2006.
WUORINEN, Charles. *Simple Composition*. New York: C. F. Peters Corp, 1994.